

SANTO ANTÔNIO ENERGIA SA

UHE SANTO ANTONIO

ANEXO 2

**PLANO DE ACOMPANHAMENTO E RESGATE DE
FAUNA DURANTE O ENCHIMENTO DO
RESERVATÓRIO**

Porto Velho, 05 de agosto de 2011

1. INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA

Segundo previsto nos Estudos de Enchimento Escalonado do Reservatório da UHE Santo Antonio, o reservatório atingirá a cota 70,5 m (NA máximo) após 105 dias do seu início do enchimento. O Projeto de Acompanhamento e Resgate da Fauna para a fase do enchimento está planejado para se desenvolver durante o período de 04 meses, entre os meses de Agosto/2011 e dezembro/2011, mantendo-se os últimos 15 (quinze) dias para as operações de rescaldo final.

O alagamento de áreas naturais, decorrentes da formação do reservatório da UHE Santo Antonio, provocará a redução ou eliminação de áreas de vida dos componentes da fauna, promovendo o deslocamento desses animais para áreas contíguas e adjacentes.

Alguns animais poderão ficar restritos a fragmentos de vegetação ou ilhas, de tamanho insuficiente para sua manutenção. Os animais mais suscetíveis a esse impacto são os de pequeno porte, os arborícolas e os filhotes, além daqueles de capacidade de natação restritiva ou que, apresentem, pouca afinidade, pelo meio aquático.

Ressalta-se que as atividades relacionadas ao resgate de fauna, durante o enchimento do reservatório da UHE Santo Antonio, estarão de acordo com as normas trabalhistas, NR 6, NR 7, NR 30 e NR 31 da segurança no trabalho e as condicionantes da Autorização de Captura/Coleta/Transporte a ser emitida pela DILIC/IBAMA.

Diante do exposto, apresenta-se a seguir os procedimentos metodológicos que serão utilizados para o acompanhamento e resgate da fauna durante o enchimento do reservatório da UHE Santo Antonio.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste documento é realizar as operações de Acompanhamento e Resgate da Fauna impossibilitada de se deslocar por meios próprios no processo de formação do reservatório da UHE Santo Antonio, dando-lhe o tratamento e destinação mais adequados.

Como objetivos específicos têm-se:

- O acompanhamento sistemático e resgate dos espécimes encontrados nas áreas de alagamento; O resgate da fauna ilhada sobre a vegetação, ou em ilhas temporárias formadas durante o enchimento do reservatório;
- Efetuar o tratamento médico veterinário em animais, quando necessário for, permitindo posterior soltura em áreas pré-estabelecidas e/ou encaminhamento a criadores científicos e zoológicos;
- Quando necessário, encaminhar os animais debilitados para o Centro de Triagem de Fauna – CETAS, localizado na área da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, os quais após reabilitação serão encaminhados para as áreas de soltura pré-estabelecidas e/ou encaminhamento a criadores científicos e zoológicos
- Detalhar o resgate, triagem e os demais procedimentos a serem adotados para os exemplares resgatados, informando dados de biometria, tipo de identificação (marcação) e registro de georreferenciamento dos locais de soltura;
- Promover o aproveitamento científico do material zoológico da área a ser afetada, atendendo a instituições de ensino/pesquisa e disponibilizando as informações geradas por meio de sua publicação em revistas especializadas e de divulgação científica;
- Firmar parcerias com instituições privadas e/ou públicas para o encaminhamento de animais silvestres vivos e mortos resgatados (em especial aqueles que tenham interesse para pesquisas);

- Documentar a composição zoológica da área em questão através de registros e de coleções científicas de referência;

3. METAS

Este projeto tem como principal meta:

- Efetuar o acompanhamento e o resgate da fauna durante o enchimento do reservatório da UHE Santo Antonio, durante o período compreendido entre os meses de Agosto a Dezembro de 2011.

4. METODOLOGIA

Apresenta-se a seguir o detalhamento das atividades pertinentes:

4.1. FASES DAS AÇÕES DE RESGATE

As ações que dão forma a esse Projeto terão seu desenvolvimento em três fases, a saber:

- **1ª Fase:** Atividades Preliminares
- **2ª Fase:** Desenvolvimento da Operação de Enchimento e de Resgate da Fauna
- **3ª Fase:** Ações Pós-resgate

4.1.1 - 1ª FASE: Atividades Preliminares

As atividades preliminares são aquelas desenvolvidas durante o período do pré-enchimento, assim distribuídas:

- Revisão da lista de materiais e equipamentos já previstos, auxiliando o empreendedor na compra dos mesmos, se for o caso;

- Reconhecimento das áreas a sofrerem alagamento assim como do Planejamento do enchimento;
- Auxílio na definição de locais das Bases de Apoio ao Resgate de Fauna, a serem implantados nas margens do rio Madeira, próximos às margens do rio em locais estratégicos;
- Confirmação e/ou eventuais redefinições de áreas de soltura, a partir da análise de imagens de satélite e de reconhecimento em campo. Ressalta-se que deverá ser previamente acertado com os proprietários a autorização para execução da soltura de animais;
- Realização de contatos com instituições;
- Solicitação e obtenção, junto ao IBAMA, de licença de transporte, captura e coleta de espécimes da fauna para a operação Resgate da Fauna da Área de Inundação do Reservatório da UHE Santo Antônio; e Planejamento da operação de resgate propriamente dito expresso neste documento; (ver item 4.1.2).

4.1.1.1 - Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) e Base de Apoio ao Resgate de Fauna

A manutenção de um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) é necessária para o desenvolvimento de atividades pós-captura na fase da supressão da vegetação e pós-resgate da fase do enchimento do reservatório, sendo este, o local para onde são destinados os animais capturados e/ou resgatados, que necessitem de atendimento veterinário, ou simplesmente que não possam ser encaminhados a soltura imediata. Será o utilizado o CETAS localizado no campus da UNIR em Porto Velho.

Independente desta estrutura, prevê-se para a etapa do enchimento a implementação e adequação das Bases de Apoio existentes na fase da supressão da vegetação para os trabalhos de acompanhamento e resgate de fauna, instaladas próximas às margens direita do rio Madeira. O objetivo desta estrutura é receber em primeira mão os animais resgatados, registrá-los e

realizar avaliação física dos mesmos, definindo-se aí sua destinação. Estas Bases de Apoio serão importantes considerando-se que o Centro de Triagem (CETAS), se encontra a cerca de 150 km do último trecho de enchimento e o transporte de animais até suas dependências aumentaria o estresse e o risco de morte dos animais resgatados.

Sabendo que todos os animais resgatados devem ser identificados, registrados, avaliados e marcados para uma posterior soltura,, e que esta soltura deve acontecer no menor tempo possível, resguardando o tempo necessário para os procedimentos citados acima, e sempre lembrando que as solturas devem ocorrer nos horários mais recomendados em acordo com a biologia da espécie, é que estarão sendo criadas as Bases de Apoio em pontos estratégicos na margem direita do rio Madeira.

Estas Bases de Apoio serão estruturas simples, mas eficientes, visto que os animais resgatados que necessitarem de maiores cuidados, tais como, internamento para recuperação, criação de filhotes, indivíduos abandonados pelo grupo, animais que precisem treinar o vôo e animais ameaçados de extinção, que ficarão aguardando o destino de acordo com o órgão ambiental serão encaminhados para o CETAS de Porto Velho.

As Bases de Apoio serão àquelas utilizadas na fase da supressão da vegetação, adaptadas com alguns pequenos abrigos e recintos, constituídas por uma estrutura provisória construída de forma rústica, ou construções pré-existentes adaptadas.

As Bases de Apoio deverão ser formadas, basicamente, por dois setores:

- **Setor 01:** escritório, almoxarifado, banheiros, recepção, cozinha, área de limpeza, sala da veterinária;
- **Setor 02:** recinto de triagem e acomodação de herpetofauna e mastofauna.

Não haverá um recinto para aves, visto que os indivíduos de aves resgatados são filhotes ou adultos com lesões que impossibilitam o vôo sendo necessários maiores cuidados e sempre que resgatados serão encaminhados ao CETAS de Porto Velho. Todavia, nas Bases de Apoio serão introduzidas chocadeiras e eclodadeiras e unidade de terapia intensiva para aves (UTA), de forma a manter a incubação e aquecimento dos ovos e pintainhos resgatados no primeiro período do dia e que ficarão aguardando os ovos e pintainhos resgatados no período da tarde quando então serão transportados para o CETAS.

- **Setor 01**

- *Escritório*: sala com janelas, onde serão instalados o computador, pontos de energia, equipamentos de escritório, mesa, cadeiras e armários de aço, onde serão efetuadas reuniões com as equipes e recebidas visitas;
- *Almoxarifado*: sala com porta ampla, janela telada e prateleiras, onde serão armazenados os materiais de reposição;
- *Recepção*: tem uma porta ampla, aonde chegarão as caixas com os animais resgatados;
- *Cozinha*: sala com janela, mesa, prateleiras, pia, fogão, geladeira, liquidificador, pontos de energia e materiais básicos de cozinha;
- *Banheiro*: tem chuveiro, pia, vaso sanitário e pontos de energia;
- *Área de Limpeza*: local aberto atrás dos banheiros, destinado à limpeza dos vasilhames utilizados nos recintos e das caixas de captura e transporte dos animais. Tem um tanque com dois bojos, canaleta para drenagem das águas de serviço e local para instalação de mangueira;
- *Sala da Veterinária*: tem uma porta ampla, janela telada, mesa para atendimento, armário para medicamentos, pia, freezer, pontos de energia e prateleiras.

- **Setor 02**

Recinto de triagem e acomodação de herpetofauna e mastofauna: deverá ser um ambiente adjacente ao Setor 1 a para acomodação das caixas e vasilhames contendo os espécimes de anfíbios, répteis e mamíferos. Os animais serão mantidos o menor tempo possível até a soltura. Deverá ser instalada uma bancada onde serão depositadas as caixas de manutenção dos espécimes e pontos de energia elétrica e de água.

Serpentário: para as cobras será construído neste setor um serpentário constituído de 08 recintos de alvenaria de 1,0 x 0,80 x 1,0 metros comportas de correr na parte superior

Para a mastofauna e o restante da herpetofauna e serão construídos 8 viveiros de 1,10 x 1,60 x 2,70 m e 2 viveiros de 2,20 x 1,60 x 2,70 m de tela fio 18, malha ½ polegada, sendo que 1/3 do recinto será coberto com capim da região, com objetivo de acomodação de possíveis espécimes de primatas que deverão aguardar o resgate do restante do grupo para a posterior soltura do grupo completo ou quando resgatados no final do período diurno eles possam ser triados e acomodados até a soltura que deverá ocorrer na manhã subsequente.

Ressalta-se que, as Bases de Apoio serão instaladas na margem direita e atenderão as duas margens. Dessa forma, cada Base terá uma sala para a recepção dos animais e recintos separados para atender as demandas do resgate da fauna para cada margem separadamente.

A locação na margem direita das estruturas de apoio se justifica pelas menores distâncias a serem percorridas entre os acessos, portos, bases e CETAS. Os deslocamentos entre as margens serão realizados por barcos que ficarão a disposição para atender ao suprimento de materiais, transportes de animais resgatados e de soltura, pessoal e de refeições das equipes de água. Por sua

vez, a logística de veículos para as solturas será mantida em ambas as margens.

O **Anexos I e II** apresentam, respectivamente, a localização das Bases de Apoio e o detalhamento do Setor 2 das Bases. O Setor 1 das Bases (A) e (B) já se encontra estabelecido em edificações pré-existentes adaptadas para as devidas finalidades.

4.1.2 - 2ª FASE: Desenvolvimento da Operação de Enchimento e de Resgate da Fauna

O procedimento básico a ser seguido durante os trabalhos está apresentado nos subitens a seguir, considerando-se, como já salientado, a premissa de que os resgates de animais apenas deverão ser feitos quando comprovada a impossibilidade do animal se deslocar por seus próprios meios ou em caso de aproveitamento científico.

O enchimento do rio Madeira está previsto em três etapas:

Primeira etapa: alagamento do trecho de rio Madeira, compreendido entre o barramento e a Cachoeira do Teotônio, até atingir a cota 55,50 metros e com uma duração prevista de 45 (quarenta e cinco) dias corridos. Previsão de 04 (quatro) equipes de água com barcos motorizados, 01 (um) Porto, localizado na margem direita do rio Madeira, próximo a Cachoeira do Teotônio e de 01 (uma) Base de Apoio (A).

Segunda etapa: alagamento do trecho de rio Madeira, compreendido entre a Cachoeira do Teotônio e Morrinhos, até atingir a cota 60,5 metros e com duração prevista de 30 (trinta) dias corridos. Previsão mais 02 (duas) equipes de água, somando-se, portanto, um total no lago 06 (seis) barcos motorizados, além de, 01 (um) Porto, localizado na margem direita do rio Madeira, próximo a Cachoeira do Teotônio e 01 (uma) Base de Apoio (A).

Terceira etapa: alagamento do trecho do rio Madeira, compreendido de Morrinhos ao remanso final, cota 70,5 metros, com duração prevista de 30 (trinta) dias corridos. Previsão de mais 10 (dez) equipes de água, totalizando-se em 16 (dezesesseis) barcos no interior do reservatório, além de mais 01 (um) Porto e 01 (uma) Base de Apoio, localizados na margem direita, próxima a confluência do Jaci, Base de Apoio (B).

No **Anexo I** é apresentada também a área de inundação relativa às 3 (três) etapas durante o enchimento.

Os trabalhos da equipe de resgate de fauna ocorrerão ininterruptamente.

O acompanhamento das áreas durante o enchimento será realizado por equipes de água, composta por um barqueiro e um auxiliar.

Para cada Base de Apoio,, deverá ser mobilizado 01 (um) médico veterinário, 03 (três) biólogos especialistas (herpetólogo / masto / ornito), sendo que um deles ficará responsável pelo recebimento, registro e destinos dos animais resgatados na margem esquerda, 01 (um) tratador, 01 (um) motorista, 01 (uma) faxineira e 02 (dois) vigias para revezamentos. O quantitativo de biólogos para as bases poderá ser aumentado somente no 3ª etapa do enchimento passando de 3 biólogos para 4 biólogos por base.

Os biólogos das Bases de Apoio serão os responsáveis pelo planejamento e distribuição dos barcos na área do reservatório como também pela vistoria das áreas alagadas para melhor planejamento e distribuição dos barcos.

Cada Base de Apoio contará com um Porto equipado com 01 (um) container, que servirá de abrigo para ferramentas, armadilhas, caixas de contenção e transporte, equipamentos e mesa para vigilante e 01 (um) WC. As bombonas de combustível e os vasilhames de óleo 2 tempos serão acondicionados em (01) abrigo telado seguindo as normas de segurança pertinentes. Cada equipe

de água, das Bases e do Porto deverá contar com rádio portátil de comunicação, integrado ao sistema de comunicação da SAE.

Quando o reservatório atingir a cota de 70,5 metros, 08 (oito) barcos realizarão durante no mínimo 15 (quinze) sete dias a operação de rescaldo, ou seja, a finalização da operação de resgate. Nesta operação os barcos trabalharão em conjunto. Os barqueiros, seus auxiliares e os técnicos, farão as vistorias e as roçadas na vegetação das ilhas e das margens de todo o reservatório. Esta operação terá como objetivo resgatar todos os animais que ainda estiverem nas ilhas e na vegetação ilhada.

A comunicação entre as equipes de água e as Bases será feita por meio da utilização de rádios portáteis, compatíveis com o sistema de comunicação geral da Santo Antônio Energia - SAE, os quais deverão seguir as seguintes especificações: rádio móvel (para veículos) – MOTOROLA EM 400 VHF R2 146-174 MHz Display 32 canais e rádios portáteis MOTOROLA EP 450 VHF R2 146-174 MHz 16 canais.

Para a operação do CETAS deverá ser considerada uma equipe de 01 coordenador geral, 02 (dois) veterinários, 02 (dois) biólogos, 04 (quatro) auxiliares, 01 (um) motorista, 02 (dois) tratadores e 01 (uma) faxineira, ressaltando que, apenas os animais que necessitarem de cuidados veterinários mais prolongados deverão ser conduzidos ao referido CETAS.

Todas as estas equipes serão contratadas pelo Consórcio Santo Antônio Energia S.A. e estará sob a supervisão da sua Gerência de Sustentabilidade.

4.1.2.1 Treinamento

Dois dias antes do início do enchimento do reservatório serão realizados, para todas as equipes envolvidas nos trabalhos da Operação de Resgate da Fauna, os cursos básicos de primeiros socorros e segurança do trabalho e o

treinamento de procedimentos, contenção e captura de animais silvestres, bem como a conferência e organização do material nas bases de apoio.

Todos os cursos ministrados para as equipes deverão seguir os padrões do empreendedor.

O treinamento tem como objetivos a apresentação e ensinamento do preenchimento das fichas que acompanham as caixas de transporte dos animais resgatados; reconhecimento, através de mapas, da área a ser inundada e do zoneamento do reservatório. Será também repassada a todas as equipes, a maneira correta de utilização do rádio-transmissor.

O curso básico de contenção de animais deverá ser ministrado pela equipe técnica envolvida na operação, coordenadoras, biólogos e médicos veterinários. Neste curso, serão abordados os seguintes temas:

- Apresentação do Programa de Resgate de Fauna;
- Normas de conduta;
- Uniformes;
- Horários e período dos trabalhos;
- Equipamentos de Proteção Individual de uso obrigatório;
- Caixas e demais equipamentos obrigatórios em cada barco;
- Uso e manuseio dos equipamentos de contenção (ganchos, laços, etc);
- Uso e manuseio das caixas de transporte;
- Métodos de captura e acomodação dos animais nas caixas de transporte.
- Orientações gerais.

O treinamento com as equipes terá as seguintes metas:

- Apresentar as técnicas corretas de contenção física, manuseio e acondicionamento, com risco mínimo de acidente para os animais e para as

peças quando do resgate de animais ilhados ou em situação de risco de afogamento, durante o enchimento do lago da UHE Santo Antônio.

- Manter a sanidade do local e dos animais enquanto no centro de triagem, mantê-los em um ambiente salubre (silêncio, dieta adequada, atendimento médico veterinário, higiene), por período mínimo necessário até a destinação final.

Informações diárias importantes:

- Cota diária de enchimento;
- Conhecimento da área;
- Estratégia de cobertura de toda a área do reservatório;
- Horário do início e finalização das atividades de resgate durante o dia;
- Localização dos portos;
- Horário de entrega das caixas com os animais no porto

Normas e Procedimentos que serão repassadas às equipes de água:

- Trabalho em equipe – respeito aos animais – respeito aos colegas;
- Material de captura e contenção física;
- Caixas de transporte X Acondicionamento adequado dos animais (mamíferos, répteis, aves; anfíbios; invertebrados; filhotes e ovos); ex. cuidado com répteis (cauda de cobras pode ficar para fora e ser cortado) ou pode haver fratura da coluna do animal;
- Segurança para o animal e para o homem;
- EPI – Ex. mordida de animais – Zoonoses; ex. Filhotes de garça/socó – cuidado com o bico – traumatismo nos olhos;
- Uso adequado do material de contenção – cuidado para não machucar o animal, a si próprio e ao colega;
- Mínimo estresse para o animal e para o homem;
- Hipertermia (pp. Répteis e anfíbios – parar na sombra)/ hipotermia (animais resgatados na água)/ hipoglicemia;

- Grupos de animais presos em árvores que irão ficar alguns dias ilhados sem comida até serem resgatados – comunicar na Base de Apoio para que seja enviada a comida;
- Comunicação por radio ou ao chegar na Base de Apoio se tem algum animal machucado ou que está muito molhado.

Bom lembrar de que, os auxiliares de campo serão àqueles mesmos treinados durante as atividades de acompanhamento e resgate da fauna, durante a supressão da vegetação, portanto, com experiência mínima de aproximadamente um ano em serviços de resgate de fauna.

Normas e Procedimentos a serem repassadas às equipes das Bases de Apoio:

- Recepção dos animais no desembarque;
- Identificação e triagem dos animais (biólogos, com auxílio dos tratadores);
- Inspeção na triagem (veterinários, com auxílio dos tratadores);
- Acondicionamento dos animais (biólogos e veterinários, com auxílio dos tratadores);
- Atendimentos de Emergência X Outros atendimentos;
- Cuidados especiais para os filhotes;
- Atividades rotineiras – limpeza das caixas e recintos de manutenção dos animais;
- Preparo e distribuição da comida dos animais – seguir tabelas de dieta de acordo com a espécie animal;
- Limpeza e desinfecção vasilhames de comida;
- Segurança – fuga de animais / uso de luvas (zoonoses);
- Manutenção da limpeza, organização e principalmente do silêncio no Centro de Triagem;
- Manter contato via rádio, com a equipe de apoio e de água

Normas e Procedimentos a serem repassadas às equipes de soltura:

- Adequado acondicionamento dos animais nas caixas;

- Definição das áreas de soltura
- Conferir o travamento das portas das caixas – evitar fuga;
- Acondicionamento das caixas no automóvel (movimentação; ventilação);
- Cuidado no transporte – se parar, fazê-lo na sombra – morte por hipertermia.
- Conferência dos equipamentos necessários para soltura – ganchos, laços, luvas, caderneta de campo e GPS,
- Estudo da localização e o melhor caminho para a área de soltura

O curso básico de primeiros socorros para a coordenação, equipe técnica, barqueiros, auxiliares de barqueiros, motoristas e tratadores será ministrado por um profissional da área de segurança e saúde. O curso abordará os seguintes temas:

- Prevenção contra acidentes com animais peçonhentos;
- Atendimento a acidentes ofídicos;
- Atendimento a acidentes de afogamento;
- Atendimento a acidentes de traumatismo e fraturas;
- Atendimento a acidentes de cortes e lesões na pele
- Atendimento a Insolação
- Atendimento para hipotermia

4.1.2.3 Metodologia de Desenvolvimento da Operação de Resgate de Fauna

A metodologia para a execução dos trabalhos de resgate se desenvolve em quatro etapas distintas:

Primeira Etapa – OPERAÇÃO DE RESGATE

Somente será resgatada, pelo auxiliar de barco ou biólogos, a fauna impossibilitada de se deslocar por meios próprios no processo de formação do reservatório da UHE Santo Antonio. A equipe técnica dará o tratamento e destinação adequados.

Os barcos para o resgate estarão vistoriados e prontos para o início das atividades até 7h30min, que se estenderão até às 16h30min, com um intervalo de duas horas para o almoço. As meias horas de início e fim das atividades serão reservadas para as *horas in itinere*, quando os funcionários estarão se deslocando de suas frentes de trabalho para suas residência e /ou alojamentos.

Ao final de cada dia serão realizados encontros entre as equipes de água e os biólogos especialistas e/ou subcoordenadores técnicos das Bases de Apoio para uma avaliação dos trabalhos do dia. Através destas avaliações, será programado o serviço do dia seguinte, priorizando algumas tarefas e áreas, que serão repassadas à equipe de água no início das atividades do dia seguinte.

A operação de resgate será realizada por um total final de 16 (dezesesseis) barcos, cada um contendo um barqueiro e um ajudante de resgate. As equipes serão divididas em grupos, de dois barcos cada. Todos os barcos portarão um rádio portátil de comunicação geral (SAE) e um *talk-about*, os quais permitirão contatos entre os barcos e destes entre as Bases de Apoio e o CETAS.

Uma vez que o enchimento do reservatório da UHE Santo Antonio ocorrerá em três momentos distintos, o número de barcos será aumentado progressivamente, na medida em que o nível do rio for se elevando. Nos primeiros 45 (quarenta e cinco) dias, sabendo-se que o rio pouco sairá de sua calha, atingindo a cota 55,5 m, serão mobilizadas 04 (quatro) equipes de água. Subseqüentemente, com o enchimento ocorrendo entre as cotas 55,5 m a 60,5 m, abrangendo-se uma área de inundação em torno de 2.000 ha., estão previstos a introdução de mais 02 (duas) equipes de água, totalizando-se 06 (seis) unidades de barcos. Na última etapa do enchimento está previsto um total de 16 (dezesesseis) equipes de água, quando será inundada uma área de aproximadamente 18.000 ha, no período de 30 (trinta) dias atingindo-se assim a cota 70,5 m.

Para a operação de resgate serão definidos locais apropriados para estabelecimento de atracadouros (Portos). Estes locais, a princípio serão o mais próximo possível das Bases de Apoio, como forma de se evitar que os equipamentos, pessoas e, principalmente, os animais tenham que ser transportados por um longo trajeto. Com o aumento da área de inundação, torna-se possível alguma mudança de localização destes portos, no sentido de agilizar os trabalhos de resgate.

As equipes de água se deslocarão às 07 horas para os Portos, onde iniciarão suas atividades. O mesmo acontecerá, com as equipes técnicas, que por sua vez se deslocarão para os Portos e/ou Bases de Apoio.

Antes da saída dos barcos, todo o material de trabalho será conferido e, a cada manhã, um técnico da Base de Apoio sairá com o barco de apoio para vistoriar as áreas inundadas durante o período da noite e se necessário alterar o planejamento elaborado e repassado para as frentes de água.

Será responsabilidade da equipe de água o preenchimento das fichas de identificação fixadas nas caixas e nos potes de plástico. Este preenchimento será realizado imediatamente após a acomodação dos espécimes ou dos ovos, resgatados.

O Porto funcionará como ponto de apoio para a equipe de água e também como depósito temporário de caixas. Pela manhã, a equipe de água carregará os barcos com as caixas vazias.

Por volta das 11 horas, o motorista levará até o Porto, o almoço, o lanche da tarde e as caixas necessárias para reposição dos barcos das equipes de água.

As atividades de resgate cessarão a tempo de o barco chegar ao Porto por volta das 16h30min, quando os barqueiros listarão as caixas a serem substituídas, farão a limpeza de seus barcos preparando-os para o dia seguinte. A equipe de

água e as caixas com os animais resgatados no período da tarde serão levadas para as Bases de Apoio.

Cabe ressaltar o uso de rádios, cuja finalidade é a comunicação entre as equipes de resgate, os CETAS e as Bases de Apoio, tornam-se fundamentais. Os biólogos e médicos veterinários do CETAS e das Bases de Apoio, através de rádios-transmissores, orientarão a equipe de água sobre os procedimentos gerais de resgate, esclarecimentos de eventuais dúvidas ou questões levantadas pela equipe de água.

a) *Salvamento de Filhotes de Aves:* Os ninhos de aves localizados no reservatório serão marcados com fitas de cores diferentes, de acordo com a presença de ovos ou filhotes (fita azul: ninho com ovos; fita vermelha: ninho com filhotes; fita verde: ninho relocado). Estas fitas serão numeradas para facilitar o controle do número de ninhos monitorados em cada zona do reservatório. À medida que os riscos de inundação dos ninhos aumentarem, em função do enchimento do lago, eles serão relocados para pontos mais altos da árvore ou para galhos altos de árvores próximas, sendo então remarcados com fita de cor específica que indicará que o ninho foi relocado. Este procedimento será realizado sempre no período da manhã, para que haja tempo suficiente para observações quanto ao comportamento parental das aves construtoras dos ninhos. Caso haja rejeição, os ovos ou filhotes serão recolhidos e encaminhados ao centro de triagem. Outra metodologia será a translocação de ovos ou filhotes para ninhos da mesma espécie ou gênero fora da área de inundação.

Durante o período de enchimento um biólogo e um auxiliar terão a responsabilidade de localizar ninhos de várias espécies de aves fora da área de enchimento para que filhotes ou ovos resgatados possam ser translocados para estes ninhos de forma a diminuir a taxa de mortalidade de filhotes de aves no CETAS, como também possibilitar a criação e a inclusão dos filhotes resgatados dentro do grupo. Sendo que estes ninhos serão monitorados até os

filhotes introduzidos abandoná-los. Caso haja rejeição eles serão recolhidos e encaminhados ao CETAS.

b) *Resgate de Pequenos Mamíferos em Ilhas Temporárias:* Para a captura de pequenos mamíferos (marsupiais e roedores de pequeno porte), nas ilhas que se formarem no reservatório, serão utilizadas armadilhas do tipo gaiolas, de arame galvanizado (15 x 15 x 32 cm) e (1,50 x 0,60 x 0,60 m). O objetivo será aumentar a eficiência do resgate e diminuir o índice de predação destes animais que, em outras condições, somente serão resgatados quando houver a redução significativa das dimensões das ilhas. Em cada ilha será instalado um número variável de armadilhas. Estas estarão dispostas no chão e, sempre que possível (de acordo com a complexidade estrutural do ambiente), em substratos superiores (1,5 m acima do solo, presas a cipós e galhos). Este método tem como objetivo a captura de espécies terrestres, escansoriais e arborícolas. Nas armadilhas serão usadas iscas apropriadas para o grupo. A cada manhã, as gaiolas serão checadas e fechadas (para evitar a captura de aves), sendo que ao final do dia serão abertas e iscadas novamente.

Segunda Etapa – TRIAGEM

Toda a triagem dos animais resgatados será feita nas Bases de Apoio. Os animais serão encaminhados para as Bases de Apoio, quando se iniciará a triagem, após o almoço e depois das 16h30min. Ressalta-se que os animais serão encaminhados para as respectivas Bases de Apoio da margem direita para triagem e soltos na margem de origem, onde foram resgatados.

A equipe técnica fará a abertura das caixas, havendo uma seleção prévia por área de especialização (mastofauna, avifauna ou herpetofauna) através das fichas de identificação das caixas. Assim, os biólogos e médicos veterinários complementarão todos os dados, em formulário específico para o banco de dados, tomando as devidas providências, tais como: atendimento médico

veterinário, quando necessário, e preparação de viveiros (alimento, água, ficha específica) para receberem os animais, até o seu destino final.

Após o desenvolvimento dessas atividades, caberá à equipe de biólogos e médicos veterinários das Bases de Apoio a decisão a respeito dos procedimentos a serem tomados com os animais, considerando atendimento médico veterinário e destinação (soltura ou encaminhamento ao CETAS), lembrando que os animais devem permanecer o menor tempo possível nas Bases de Apoio.

No que diz respeito à destinação dos animais, esta equipe será também responsável pela preparação dos exemplares para a soltura ou transporte, obedecendo às especialidades de cada profissional.

De forma a diminuir o estresse dos animais resgatados e por determinação do IBAMA, não será permitida a visita pública as Bases de Apoio.

Animais que chegarem mortos ou vierem a óbito serão identificados, registrados, etiquetados e congelados para posterior encaminhamento às instituições interessadas.

Os animais resgatados quando possível serão marcados de forma seqüencial e inequívoca, além de terem anotado, em fichas de registro específicas, no mínimo as seguintes informações: categoria taxonômica (gênero, espécie, nome comum) data, hora e local de captura. Os animais quando possível deve ser pesados e medidos, segundo os padrões específicos para cada grupo.

Nas serpentes será feita uma marcação permanente através da remoção parcial de uma ou duas escama (s) ventral (is), utilizando-se tesoura cirúrgica e cauterização com um pequeno ferro de solda de ponta fina. O processo de cauterização garante que a camada interna de pigmento da escama seja destruída e, no caso de regeneração, a escama cresça sem pigmentação

possibilitando o reconhecimento do animal recapturado. O corte das escamas obedecerá a um sistema de código, garantindo uma marcação individual a cada espécime.

Para a marcação dos mamíferos serão utilizados os seguintes métodos:

- Anilhas com números individuais, afixadas no canto superior da orelha;
- Furos na orelha, utilizando o “furador de couro”, que permitirá combinações numéricas, podendo ser marcados até 99 indivíduos de cada espécie;
- Pintura do pelo;
- Colar de contas coloridas.

Para a marcação das aves serão utilizadas anilhas coloridas e/ou numeradas

Todos os dados coletados serão registrados em planilhas de bancos de dados por grupo faunístico. Seguem modelos de planilhas nos **Anexos III, IV, V**.

Terceira Etapa – ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO

Todos os animais encaminhados para as Bases de Apoio serão inspecionados pelos médicos veterinários, sendo submetidos a tratamentos específicos àqueles que necessitarem devido a traumatismo, desidratação, hipo/hipertermia etc. Todas as informações referentes a estes animais serão compiladas em fichas específicas.

Animais que após a inspeção do médico veterinário for verificada a necessidade de algum tratamento e ou intervenção cirúrgica será encaminhado para o CETAS em Porto Velho.

A dieta de todos os animais resgatados será estabelecida pela equipe técnica, levando-se em consideração a biologia e as necessidades nutricionais de cada espécie. Será de responsabilidade do médico veterinário, orientar e

supervisionar a correta desinfecção das caixas de resgate, limpeza dos recintos, comedouros e bebedouros, bem como, orientar quanto ao preparo dos recintos, das bandejas de alimentos e os cuidados para evitar fugas e, ainda, esclarecer as medidas profiláticas para evitar a transmissão de doenças homem/animal (antropozoonoses) e animal/homem (zoonoses).

Alguns animais serão submetidos à contenção farmacológica para realização de exame físico, tratamento cirúrgico, para a marcação ou, ainda, para a colocação de coleira com rádio-transmissor. As drogas anestésicas serão injetadas após a contenção física dos animais ou por meio de dardos de zarabatana, o que muitas vezes é o indicado para minimizar o estresse. Estes procedimentos em sua normalidade sempre ocorrerão no CETAS.

Todas as intervenções do setor veterinário serão registradas em planilhas. Seguem modelos de planilhas no **Anexo VI**.

Quarta Etapa – CRIAÇÃO DE FILHOTES

Ressalta-se que todos os filhotes resgatados serão encaminhados ao CETAS para a criação até a destinação final.

Aves – os ovos resgatados serão identificados, quando possível, registrados, numerados, examinados no ovoscópio e encaminhados para chocadeira do CETAS, onde permanecerão até a destinação final.

No CETAS, após a eclosão, os filhotes serão registrados, acomodados em potes plásticos com capim e transferidos para a chocadeira, com temperatura e umidade controladas. Nas primeiras vinte e quatro horas de vida receberão soro via oral. Depois deste período, os filhotes nascidos no CETAS e os resgatados receberão alimentação em intervalos pré-determinados, condizentes com a biologia da espécie. A alimentação será oferecida com auxílio de pinças, seringas e sondas.

Aos sete dias de vida, os filhotes serão transferidos para recintos adequados, com aquecimento artificial. A alimentação, nesta fase, será substituída por uma apropriada a esta idade.

Devido à troca da plumagem de filhote para jovem, estes serão identificados, anilhados e transferidos para os recintos de aclimatação. Neste recinto, treinarão o vôo, terão a dieta complementada com itens naturais e diminuirão o contato com o ser humano.

As aves permanecerão no recinto de aclimatação pelo tempo necessário até apresentarem condições para a soltura. Este procedimento tem como objetivos a diminuição do condicionamento com o ser humano, apresentação de plena capacidade de vôo e a expressão de comportamentos característicos da espécie.

Mamíferos: os filhotes de mamíferos resgatados sozinhos serão identificados e receberão cuidados parentais de acordo com a espécie e a idade. Todos os filhotes serão encaminhados ao CETAS. Quando necessário, receberão alimento através de seringa e/ou sonda e serão aquecidos. Após estarem alimentando sozinhos e apresentando comportamentos condizentes com a espécie, serão marcados e permanecerão no CETAS, aguardando seu destino final, soltura e/ou encaminhamento às Instituições de Pesquisa

Quinta Etapa – DESTINAÇÃO FINAL DA FAUNA RESGATADA

A destinação final da fauna resgatada em empreendimentos hidrelétricos resume-se, normalmente, à relocação de animais para remanescentes existentes na região de inserção do projeto ou no seu envio às instituições científicas diversas. A relocação da fauna resgatada será realizada nas áreas selecionadas previamente. No **Anexo VII** são apresentadas as áreas se soltura previamente selecionadas.

As solturas seguirão as orientações dos biólogos e médicos veterinários das Bases de Apoio. Normalmente, um deles irá acompanhar o processo de soltura para anotações de dados destes procedimentos e orientar a equipe. Os animais relocados terão o ponto de soltura georreferenciado e anotado.

A soltura dos animais de hábito diurno ocorrerá preferencialmente no período da manhã e nunca no final da tarde, assim como animais noturnos deverão ser soltos, sempre, próximo do anoitecer. Todos os espécimes a serem soltos estarão bem alimentados e as solturas não ocorrerão em momentos de chuva forte.

Espécies de hábitos sociais, como os primatas, não serão soltos sozinhos. Animais desgarrados de seu grupo social que forem resgatados permanecerão nas Bases de Apoio, até que sejam reintegrados a um bando ou a outros indivíduos em situação similar.

A equipe técnica definirá o número máximo de indivíduos de cada espécie, a serem soltos em determinado local, esta definição ocorrerá ao longo do processo.

As solturas serão realizadas pelos biólogos e/ou coordenadores, que registrarão todos os dados referentes ao processo de soltura (local, coordenadas, número de indivíduos, espécies soltas, dia da soltura etc).

Para o envio de animais a Instituições Científicas, serão utilizados os dados levantados durante os contatos institucionais e será solicitada a licença de transporte ao IBAMA. Salienta-se que será necessária a autorização do IBAMA para a destinação de animais resgatados, seja para o envio destes às instituições, seja para a relocação em remanescentes da região do empreendimento.

4.1.3 - 3ª FASE: Ações Pós-Resgate

Na 3ª fase, basicamente serão realizadas as seguintes atividades:

- Finalização de procedimentos de conduta para espécimes que porventura sejam mantidas no CETAS pós-resgate;
- Fechamento da contabilidade relativa ao número de espécies e espécimes resgatados, soltos ou que receberam atendimento médico-veterinário;
- Elaboração de relatório final

A avaliação e o monitoramento técnico do Projeto deverão ocorrer mediante a apresentação de relatório técnico específico. No presente caso considera-se a apresentação de um único relatório que, elaborado após o término de todo o trabalho de campo, deverá resgatar os procedimentos e resultados obtidos durante a fase do enchimento do reservatório com informações referentes a todo o Projeto, que incluirá em anexo os dados brutos relativos a soltura de animais (biometria, marcações, georrefereciamento), cópias de autorizações, termos de recebimento de material faunístico por parte das instituições, relatório fotográfico).

5. MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

5.1 - Bases de Apoio

Estão relacionados no **Quadro 01**, a seguir, todos os materiais permanentes e de consumo, que servirão para equipar as cozinhas, os escritórios, as salas de veterinária, as salas de mamíferos, os serpentários e proporcionar funcionalidade às atividades de manejo de animais, como aquecimento, criação de filhotes etc.

No **Quadro 02** estão indicados os medicamentos veterinários a serem utilizados no tratamento dos animais.

QUADRO 01

Relação de materiais e equipamentos para compor cada Base de Apoio (a reposição/complementação de itens será feita de acordo com a necessidade)
continua

Descrição	Quantidades
Alavanca	1
Alicate ponta fina	1
Alicate universal	1
Anilhas para aves	conforme demanda
Anilhas para mamíferos	conforme demanda
Aquecedor de ambiente (aquecedor de porco)	1
Armário de aço	1
Bacia plástica	4
Balança mecânica 10 kg	1
Balança tipo pesola	3
Baldes 20 litros	2
Bandeja plástica	2
Barbeador para lâmina de aço	1
Baterias p/ lanterna lazer	conforme demanda
Binóculo	1
Botijão de gás 13 kg	1
Cabo de bisturi n ^o 3	1
Cabo de bisturi n ^o 4	1
Cadeado grande	2
Cadeira	10
Caderneta de campo	2
Caixa de isopor – 80 L	1
Caixa primeiros socorros (25 x 8 x 15 cm de altura)	2
Caneta retro-projetor	conforme demanda
Chave de fenda	1
Chocadeira automática capacidade 40 ou 60 ovos	1
Cloro	conforme demanda
Colete salva-vidas 110 kg	2
Computador completo	1
Corrente (para amarrar barco)	30 metros
Enxada c/ cabo	1
Enxadão c/ cabo	1
Equipamento de comunicação móvel – Talk about	2
Estante	2
Facão c/ bainha	2
Fita crepe	conforme demanda

QUADRO 01

Relação de materiais e equipamentos para compor cada Base de Apoio (a reposição/complementação de itens será feita de acordo com a necessidade)
continuação

Descrição	Quantidades
Fita métrica	3
Fita plástica	conforme demanda
Fogão	1
Foice c/ cabo	1
Freezer	1
Gancho de cobras	2
Garrafa de água 5 L	1
Garrafa térmica	2
Geladeira	1
GPS	1
Laço de cobras	2
Lâmina de aço para barbear caixa c/ 5 unidades	2 caixas
Lamina para bisturi n 22	30 unidades
Lâmina para bisturi n 15	30 unidades
Lâmpadas 100 w	4
Lâmpadas 60 w	4
Lanterna tipo lazer	1
Lima	conforme demanda
Lixeiras de 100 litros com tampa	1
Lixeiras de 30 litros com tampa	6
Luvas de raspa de couro cano longo	06 pares
Luvas de vaqueta	04 pares
Luvas tipo mucambo	30 pares
Machado c/ cabo	1
Mangueira de jardim – 20 m	1
Maquina fotográfica	1
Martelo	1
Mesa comum	4
Mesa de escritório	2
Ovoscópio	1
Papel toalha	conforme demanda
Paquímetro de plástico	1
Pedra de amolar	conforme demanda
Pilha alcalina grande	conforme demanda
Pilha alcalina pequena	conforme demanda
Pinça anatômica com dente (16 cm)	3

QUADRO 01

Relação de materiais e equipamentos para compor cada Base de Apoio (a reposição/complementação de itens será feita de acordo com a necessidade) conclusão

Descrição	Quantidades
Pinça anatômica sem dente (16 cm)	3
Pinça hemostática crile curva (16 cm)	2
Pinça hemostática crile reta (16 cm)	2
Porta agulha Hegar mayo	1
Prancheta	5
Pratos p/ xaxim no. 0	conforme demanda
Pratos p/ xaxim no. 2	conforme demanda
Pratos p/ xaxim no. 3.	conforme demanda
Puçá	2
Rádio comunicação	2
Régua metálica	1
Rolo de arame fio 18	1
Rolo de arame fio 20	1
Sacos p/ lixo 100 litros	conforme demanda
Sacos p/ lixo 15 litros	conforme demanda
Sacos p/ lixo 30 litros	conforme demanda
Sacos plásticos 40x20	conforme demanda
Sacos plásticos A4	conforme demanda
Serrote	1
Tesoura cirúrgica ponta fina fina reta (16 cm)	2
Tesoura cirúrgica ponta romba romba curva (16 cm)	1
Tesoura cirúrgica ponta romba romba reta (16 cm)	1
Tinta p/ impressora	2
Trena 25 m	1
Turquesa	1
Unidade de terapia intensiva para aves (UTA)	1

QUADRO 02

Previsão de medicamentos veterinários necessários em cada Base de Apoio (a reposição de medicamentos será feita de acordo com a necessidade)

continua

Descrição	Quantidades
Abaixador de língua	1 pacote
Acepran 0,2% (frasco)	1 frasco
Adrenalina (ampola 1 ml)	10 unidades
Agemox LA ou similar frasco 50ml	1 unidade
Água oxigenada 10 vol. (líquida) frasco 1 litro	2 litros
Água oxigenada cremosa 20 vol (30 ml)	2 frascos
Agulha descartável 40 x 12	20 unidades
Agulha descartável 25 x 7	1 caixa
Agulha descartável 13 x 4,5	1 caixa
Agulha descartável 25 x 8	20 unidades
Algodão hidrófilo (500 g)	4 pacotes
Algodão hidrófobo pacote com 12 unidades – 12cm	1 unidade
Aminofilina (ampola)	5 ampolas
Aminomix pó ou similar	1 unidade
Amplictil (ampola 5 ml)	5 unidades
Almotolias 150 ml	5 unidades
Aplonal 5mg compr.	2 caixas
Aplonal 1% inj.	2 unidades
Aplonal 20mg compr.	2 caixas
Atadura de crepon 8 cm	10 unidades
Atadura de crepom 12 cm	10 unidades
Gaze tipo queijo	1 unidade
Caliercortim injetável (frasco 10 ml)	4 unidades
Bactrovet prata spray ou similar	2 unidades
Benzetacil benzatinica (Agrovet®) inj.	5 unidades
Biogold ou Vitagold ou similar – frasco 1l	1 unidade
Buscopan gotas ou similar	1 unidade
Calminex pomada ou similar	1 tubo
Cataflan pomada ou similar	1 frasco
Cateter venoso n 24G	6 unidades
Cateter venoso n 20G	6 unidades
Cateter venoso n 16G	6 unidades
Carbonato de cálcio (kg)	1 kg
Cloranfenicol colírio (10 ml)	2 frascos
Cloreto de potássio 10% (ampola 10ml)	10 ampolas
Cloreto de potássio 20% (ampola 10ml)	20 ampolas
Cloridrato de Doxapran (Viveran®)	1 unidade
Cloridrato de Quetamina (Vetaset®) a 10%	4 unidades
Cloridrato de Xilazina (Rompum®) a 2%	2 unidades
Clorexidina 2% solução aquosa – frasco 1000 ml	2 unidades
Clorexidina 2% solução degermante – frasco 1000 ml	2 unidades
Colírio de ciprofloxacina	1 frasco
Colírio de ciprofloxacina e dexametasona	1 frasco

QUADRO 02

Previsão de medicamentos veterinários necessários em cada Base de Apoio (a reposição de medicamentos será feita de acordo com a necessidade)

continuação

Descrição	Quantidades
Compressa cirúrgica estéril	10 unidades
Cotonetes (caixa)	1 caixa
Dexafenicol colírio 5 ml ou similar	2 frascos
Dexametasona injetável (Azium) ou Similar frasco 10ml	4 unidades
Diazepan (Valium®) ampola	5 unidades
Dipirona gotas – frasco 20 ml	2 unidades
Dipirona injetável – frasco 50 ml ou similar	1 unidade
DM gel – pomada 150 gramas	1 unidade
Enrofloxacina (Flotril® 2,5%) inj.	2 unidades
Enrofloxacina (Flotril® 10%) inj.	1 unidade
Enrofloxacina 50mg - comprimido.	10 comp.
Epitezan pomada oftálmica ou similar	2 unidades
Equipo para infusão venosa	20 unidades
Esparadrapo (rolo grande)	2 rolos
Esparadrapo microporoso (rolo médio)	2 rolos
Éter sulfúrico (litro)	5 litros
Fenergan pomada ou similar	2 unidades
Fio de sutura nylon 2-0 agulhado	20 unidades
Fio de sutura nylon 3-0 agulhado	20 unidades
Fio de sutura nylon 4-0 agulhado	20 unidades
Fio de sutura categute 0 agulhado	20 unidades
Fio de sutura categute cromado agulhado N° 2-0	20 unidades
Fio de sutura categute cromado agulhado N° 3-0	20 unidades
Fio de sutura categute 4-0 agulhado	20 unidades
Formol 10%	4 litros
Gaze cirúrgica estéril – pacote c/ 5 unidades	100 pacotes
Gaze não estéril – tipo queijo	1 kg
Glicose hipertônica 50% - ampola 10 ml	30 ampolas
Glicopan ou similar 250 ml	01 frasco
Hemolitan – frasco 30ml ou similar	1 unidade
KY – gel lubrificante vaginal	1 unidade
Ketofen 1% injetável ou similar	1 frasco
Ketofen 10% injetável ou similar	1 frasco
Luvras cirúrgicas estéreis 7,0 (par)	10 pares
Luvras cirúrgicas estéreis 7,5 (par)	30 pares
Luvras cirúrgicas estéreis 8,0 (par)	30 pares
Luvras de látex para procedimentos tamanho G	1 caixa
Luvras de látex para procedimentos tamanho M	5 caixas
Meperidina (Dolosal®)	10 unidades
Permanganato de potássio (g)	5 envelopes
Povidine degermante – frasco 1000 ml	2 unidades
Povidine tópico – frasco 1000 ml	3 unidades
Quadriderme pomada ou similar	2 unidades

QUADRO 02

Previsão de medicamentos veterinários necessários em cada Base de Apoio (a reposição de medicamentos será feita de acordo com a necessidade)

conclusão

Descrição	Quantidades
Rifocina spray	02 caixas
Scalp venoso N° 23	10 unidades
Scalp venoso N° 25	10 unidades
Scalp venoso No. 27	10 unidades
Sulfametoxazol + trimetropin suspensao oral – frasco 60 ml	2 unidades
Seringa de plástico descartável 1ml	200 unidades
Seringa de plástico descartável 3ml	100 unidades
Seringa de plástico descartável 5ml	40 unidades
Seringa de plástico descartável 10ml	50 unidades
Seringa de plástico descartável 20ml	20 unidades
Solução esterilizante a base de Glutaraldeído (I)	3 litros
Sonda retal infantil	1 unidade
Sonda uretral no. 6	20 unidades
Sonda uretral no. 8	20 unidades
Sonda uretral no. 10	20 unidades
Soro Ringer lactato (frasco 500 ml)	15 unidades
Soro fisiológico uso parenteral – frasco 10 ml	100 unidades
Soro fisiológico uso parenteral – frasco 125 ml	50 unidades
Soro fisiológico uso parenteral – frasco 250 ml	15 unidades
Soro glicosado 5% - frasco 250ml	5 unidades
Sulfametoxazol + trimetropin - comprimido	1 caixa
Sulfato de Atropina (ampola 0,25 mg/ml)	15 unidades
Tintura de iodo a 2% (frasco 1 l)	1 unidade
Termômetro clínico	2 unidades
Unguento pote 500 g	1 unidade
Vitamina K injetável – frasco 20ml	1 unidade
Xilocaína pomada	1 unidade
Xilocaína 2% sem vaso constritor – frasco 50 ml	1 unidade

5.2 – Recintos e Caixas para Transporte e Contenção dos Animais Resgatados

No **Quadro 03** estão especificados os modelos dos recintos e caixas para o transporte e contenção dos animais resgatados.

A quantidade especificada para cada modelo de caixa e recinto é a quantidade mínima para acomodação dos animais, enquanto presentes nas Bases de Apoio, e para contenção e transporte, tanto nos barcos como para soltura. A fabricação de um maior quantitativo será em função da demanda.

QUADRO 03

Previsão de relação de recintos e caixas para transporte e contenção de animais

Descrição	Utilização	Quantidade
Recinto modelo.Volta Grande (60x80x70) cm CT	Contenção de mamíferos e aves de pequeno a médio porte	4
Caixa tipo 1 (40x50x40)cm (ouriço)	Transporte e contenção de animais em geral	50
Caixa tipo 3 (30x50x20)cm (cobra pequena)	Transporte de serpentes e lagartos de pequeno Porte	50
Caixa tipo 4 (40x80x30)cm (cobra Grande)	Transporte de serpentes e lagartos de grande porte	10
Caixa tipo 5 (45x45x28)cm Parte superior com sombrite CT	Contenção de lagartos	10
Caixa para mamífero grande (100x80x80)	Contenção de mamíferos grandes	01
Cesto para ovos (33x23x18)	Transporte de ovos e filhotes de aves	80
Pote de plástico tipo baleiro com tampa de rosca (2 kg)	Contenção de artrópodes e pequenos répteis	300
Pote de plástico de 1 kg com tampa de pressão	Contenção de artrópodes e pequenos répteis	300
Armadilhas de arame galvanizado tipo tomahawk (1,50 x 0,60 x 0,60m)	Captura de pequenos mamíferos	10
Armadilhas de arame galvanizado tipo tomahawk (15 x 32 x 32cm)	Captura de pequenos mamíferos	50

55.3 - Primeiros Socorros

Devido aos riscos de pequenos acidentes durante à execução dos trabalhos de resgate se faz necessário, em cada barco, uma caixa de primeiros socorros.

No **Quadro 04** estão relacionados os medicamentos mínimos necessários nas caixas de primeiros socorros.

QUADRO 04

Medicamentos para composição das caixas de primeiros socorros (a reposição de medicamentos será feita de acordo com a necessidade)

Descrição	Quantidades
Água oxigenada 10 vol frasco 30 ml	01
Algodão pcte 100 gr.	01
Atadura de crepon 12 cm	01
Atadura de gaze	03
Band-aid caixa	01
Bicarbonato de sódio	01
Codeína ou passaja	01
Colírio Moura Brasil	01
Esparadrapo rolo médio	01
Esparadrapo micropore rolo médio	01
Gelol ou similar	01
Fernegan pomada ou similar	01
Luvas de procedimento (pares)	02
Paracetamol (gotas)	01
Paraqueimol	01
Pinça	01
Repelente de insetos	02
Rifocina spray ou similar	01
Soro fisiológico 125 ml	01
Termômetro clínico	01
Tesoura de ponta romba	01
Xilocaína pomada	01
Filtro solar Fator 30	01
Protetor labial	02

6. EQUIPE

A seguir, é apresentada no Quadro 5 a equipe técnica básica com respectivos dados de CTF, inscrição no conselho de classe e formação profissional. A SAE informa que dará continuidade aos trabalhos de resgate durante com enchimento, com a equipe da YKS Serviços Ltda., a qual já vem realizando acompanhamento e resgate de fauna durante os trabalhos de supressão vegetal no empreendimento da UHE Santo Antônio, incluindo a gestão operacional do CETAS (IBAMA/UNIR), localizado no campus da UNIR em Porto Velho.

No Quadro 6 apresenta-se a distribuição e quantitativo de pessoal por estruturas e por etapa de enchimento (Etapas 1^a, 2^a e 3^a e Rescaldo).

Quadro 5
Equipe Técnica Básica para as Etapas de Enchimento e Rescaldo

Equipe técnica	Formação	CRBio / CRMV	CTF	CPF	Empresa
Aldes Lamounier Pereira Andrade	Biólogo	CRBio 76052/04D	5087747	062806626-08	YKS
Alexandrino Rodrigues da Costa	Biólogo	73161/06-P	5032738	879.225.172-20	YKS
Alexsander Santa Rosa Gomes	Biólogo	CRBio: 73398/06-P	828863	902.705.682-04	YKS
Álvaro Augusto Neves Silva	Biólogo	CRBio 49949/04-D	2789822	029.880.009-94	YKS
Ana Paula Gonçalves de Oliveira	Bióloga	37810/04-D	3525534	911.248.166-15	YKS
Antonio Hoverton Pereira de Souza	Biólogo	CRBio 73369/06-P	5213910	871.868.452-15	YKS
Bruno Salustiano Figueredo da Silva	Biólogo	73021/06-D	4843466	829.232.992-72	Setenge
Carlos Silva Araújo	Biólogo	73223/06-P	1865784	672.490.862-00	YKS
Cayo Augusto Rocha Dias	Biólogo	76507/04D	3151879	083201406-09	YKS
Cristina Michele Denny	Bióloga	44131/06-D	5081668	647.953.812-91	Setenge
Daniel Amaro de Sousa	Biólogo	73232/06-P	5085843	780.662.552-68	YKS
Daniel dos Reis Simões	Biólogo	49981/04-D	4179668	877.531.971-34	YKS
Eduardo França Alteff	Biólogo	57926/04-D	2277355	064.677.916-81	YKS
Evaldo de Oliveira Cavalcante	Biólogo	73267/06-P	5139480	903.970.962-91	YKS
Fábio Mello Kling	Biólogo	49633/04-D	1531809	038.996.516-26	YKS
Gilson Moreira Rios Neto	Veterinário	CRMV RO 890	5051963	008.148.165-92	YKS
Ivone Batista Santa Rosa Gomes	Bióloga	52900/06-D	828863	934.180.435-34	Santo Antonio Energia
José Eustáquio dos Santos Júnior	Biólogo	CRBio 62641/04D	3599545	064.853.206-28	YKS
Juliano Tupan Coragem	Biólogo	52899/06-P	3451455	833.124.042-15	Santo Antonio Energia
Lúcia Paolineli Barros	Bióloga	05046/04-D	324729	426.137.526-53	YKS
Marcela Miranda Luppi	Veterinária	CRMV MG 6987	2137349	040.400.856-98	YKS
Marcelo de Campos Cordeiro Malta	Veterinário	CRMV MG 4232	354713	589.007.566-72	YKS
Maria Beatriz Ferreira	Bióloga e Veterinária	CRMV MG 4368 e CRBio 37750/4D	2598899	872.747.016-49	YKS
Pedro Balbino de Abreu	Veterinário	CRMV MG 11.158	5085796	082.382.536-16	YKS
Plácido José da Costa	Biólogo	7000984-D	3320706	864.939.906-10	YKS
Vitor Barredo Makhoul	Veterinário	CRMV-RO 919	5304298	818.506.892-53	YKS

Quadro 6
Distribuição e Quantitativo de Pessoal por Estruturas e por Etapas de Enchimento (Etapas 1ª, 2ª e 3ª e Rescaldo)

DISTRIBUIÇÃO E QUANTITATIVO DE PROFISSIONAIS POR ATIVIDADE DURANTE AS ETAPAS DE ENCHIMENTO					
SETOR	ETAPAS ENCHIMENTO			RESCALDO	CONSIDERAÇÕES
	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	15 DIAS PÓS TÉRMINO DO ENCHIMENTO	
CETAS					
Veterinários	2	2	2	2	
Biólogos	2	2	2	2	
Tratadores	2	2	2	2	
Auxiliares	4	4	4	4	
Faxineiros	1	1	1	1	
Motoristas	1	1	1	1	
Vigias	2	2	2	2	
BASE A (Teotônio)					
Veterinários	1	1	1	0	
Biólogos	3	3	4	0	
Tratadores	1	1	1	0	
Faxineiros	1	1	1	0	
Motoristas	1	1	1	0	
Vigias	2	2	2	0	
BASE B (Jaci-Paraná)					A Base B será operacional somente na 3ª etapa quando haverá elevação das águas fora da calha do rio Madeira
Veterinários	0	0	1	1	
Biólogos	0	0	4	4	
Tratadores	0	0	1	1	
Faxineiros	0	0	1	1	
Motoristas	0	0	1	1	
Vigias	0	0	2	2	
PORTO	1	1	2	1	O Porto da Base B será operacional somente na 3ª Etapa quando haverá elevação das águas fora da calha do rio Madeira
EQUIPE DE ÁGUA					
Barqueiros/Barcos	4/4	6/6	16/16	8/8	
Auxiliares	4	6	16	8	Auxiliares que capturam os animais - a equipe de água terá um barqueiro e um auxiliar de resgate
EQUIPE DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO					
Técnico de Segurança do Trabalho	1	1	1	1	A logística de SST está presente desde os trabalhos de resgate durante desmate
Técnico de Enfermagem	1	1	1	1	
Ambulância equipada	1	1	1	1	

7. ANEXOS

ANEXO I – Etapas de inundação do reservatório, cotas de inundação 55,50m, 60,50m e 70,50m e localização das bases de apoio ao resgate de fauna durante o enchimento.

ANEXO II – Base de Apoio – detalhamento do Setor 2

ANEXO III – Técnicas de biometria nos diversos grupos de animais a serem resgatados e fichas de animais resgatados

ANEXO IV – Modelos de fichas de campo a serem utilizadas durante o resgate de fauna da UHE Santo Antônio

ANEXO V – Modelos de planilhas de banco de dados a serem utilizados durante o resgate de fauna da UHE Santo Antônio

ANEXO VI – Modelos de fichas clínicas e banco de dados a serem utilizadas durante o resgate de fauna da UHE Santo Antônio

ANEXO VII – Áreas de soltura, etapas de inundação do reservatório nas cotas de inundação 55,50m, 60,50m e 70,50m e localização das bases de apoio ao resgate de fauna durante o enchimento